

FÓRUM MODA E INCLUSÃO E A EVOLUÇÃO DE UMA PAUTA: UMA BREVE NARRATIVA¹

Lima Júnior, Geraldo Coelho; Doutor; Universidade Anhembi Morumbi,
glimadesign58@gmail.com²

RESUMO

Nesse texto apresentam-se as propostas, a descrição de sua formação e objetivos, assim como os resultados parciais do I Fórum Moda e Inclusão, realizado em abril de 2022, disposto como um lugar para a troca e aprendizado.

Palavras-chave: design; moda; inclusão

ABSTRACT

This text presents the proposals, the description of its training and objectives, as well as the partial results of the 1st Fashion and Inclusion Forum, held in April 2022, set up as a place for exchange and learning.

Keywords: design; fashion; inclusion

INTRODUÇÃO

A discussão que envolve Moda e Corpos Diversos tem sido feita, mas merece tratamento adequado, respeitoso. Afinal, desde sempre, somos diferentes por nossa própria natureza, tanto em nossas características físicas, quanto intelectuais, sensoriais, nossas culturas, nossas histórias de vida, nossos sentimentos. Cada um de nós sente o mundo de sua própria, única e exclusiva maneira. As diferenças, portanto, podem ser pontos que instiguem o que pode vir a ser novo, e antes da ideia de separação pode haver a de união. Na área criativa essa união pode ser de grande relevância.

¹ Esse texto é dedicado a Isabelle Marques (*in memoriam*).

² Doutor e Mestre em Design, pela Universidade Anhembi Morumbi, onde também concluiu a Pós-Graduação *Latu Sensu* em Neurociência aplicada à Educação (2016) e em Moda, Arte e Cultura (2005). Designer de moda e figurino, graduado em Desenho Industrial pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Professor nos cursos de Design de Moda e Negócios da Moda da Universidade Anhembi Morumbi.



Ao longo da história humana sabemos que as mudanças aconteceram ao longo do tempo, ainda acontecem, e espera-se continuarão a acontecer. Não pararemos de mudar e por esse motivo unir vozes de fontes tão distintas torna-se edificante, fundamental, necessário, e principalmente adequado para os tempos atuais.

Buscar vozes distintas foi o princípio organizador do Fórum Moda e Inclusão. O desejo foi unir vozes e olhares distintos, na formação de um comitê, pequeno, mas expressivo em todas as frentes de representação possível. A representatividade de cada uma das partes foi considerada, permitindo a união de pessoas com experiências de vida diversas, ou seja, pessoas com deficiência presentes dentro ou fora do ambiente acadêmico, outras que atuam junto à pauta da pessoa com deficiência como apoiadoras, e ainda parentes atípicos e pesquisadores científicos. Nesse texto propõe-se apresentar os caminhos adotados para a realização do referido fórum, sua proposta inicial e os resultados obtidos.

MODA E INCLUSÃO: PROPOSTA INICIAL

Não nascemos todos iguais e podemos observar isso ainda no berçário; algumas crianças são brancas, outras amarelas ou negras; tem bebê com olhos verdes, azuis ou de diversos castanhos; tem criança grande, pequena. Outras diferenças são extremamente mar antes, como a falta de um braço, uma perna, a impossibilidade de ver, ouvir ou de andar, ou ainda a dificuldade de entender o mundo ao redor. Assim como devemos respeitar aqueles que nascem diferentes, temos de respeitar aqueles que vieram ao mundo com alguma deficiência (CARLETTO, s/d³).

A diferença é marca de todos os seres vivos. O que é apontado acima reafirma um fato em relação aos seres humanos. A aceitação em relação a cores de pele ou dos olhos ocorre; mas quando a essas informações iniciais passa-se a lidar com outras diferenças decorrentes de outras naturezas surge uma outra, talvez, dificuldade de aceitação. A citação que abre essa seção, apesar de não trazer uma data de quando ocorreu traz indicativos de que tenha sido feita ainda entre os primeiros 10 anos do século XXI, tendo em vista as datas das referências presentes. Muito tempo passado ainda se convive com a questão da diferença em muitos âmbitos da vida em sociedade humana. Até quando? Quando a essas diferenças soma-se a Moda o questionamento se amplia.

³ Disponível em https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2017/10/manual_web.pdf. Apesar da data indicada no link, 2017, o Manual de Convivência não indica a data de sua publicação impressa.



O Fórum Moda e Inclusão foi proposto como um lugar para a troca e reflexão acerca das questões que envolvem os sentidos que aliam as duas palavras que o designam. Desde o início de sua estrutura não se pretendeu a realização de debates e falas a respeito de Moda Inclusiva, expressão que tem sido usada comumente; seu uso ainda será feito enquanto as diferenças não forem compreendidas como algo inerente aos seres vivos, e aqui, aos humanos especificamente. O propósito objetivou ir além. Ao fazer referência à Moda nesse âmbito não se dedicou a falar, exclusivamente de roupa. Fez-se necessário considerar outros pontos cuja potência não destacam tão somente ao vestuário. Entendeu-se a necessidade de tratar a acessibilidade como uma porta para observar a Inclusão em muitas perspectivas. E quais seriam essas perspectivas?

No âmbito da relação entre Moda e Inclusão foram apontadas as seguintes possibilidades:

1. Em relação à inclusão da pessoa com deficiência

- a) a perspectiva do usuário, ou seja, aquele que busca o tipo de peça adequada ao seu corpo e em sintonia com seu estilo de vida quando possui autonomia;
 - b) em outra possibilidade se encontra o mercado, que venha a oferecer produtos que atendam ao que é solicitado pelo usuário, e ofereçam de modo adequado os mesmos produtos em seus pontos de venda;
 - c) as tecnologias e os recursos assistivos se inserem como adjuvantes ao produto em desenvolvimento ou desenvolvido pelas empresas têxteis ou de confecção, ou ainda como meios que possibilitam os acessos aos produtos de Moda ou áreas correlatas;
 - d) a perspectiva da indústria têxtil ou de confecção;
 - e) tão relevante quanto os itens anteriores estão pais e mães atípicas, ou cuidadores, que auxiliam no ato de escolha de peças e acessórios de Moda, no ato de vestir ou despir;
 - f) dos canais de comunicação que podem se adequar a oferecer conteúdo acessível tendo em vista as distintas condições de pessoas com deficiência, ou seja, considerando as diferenças existentes entre as deficiências propriamente ditas;
 - g) dos espaços comerciais físicos planejados para a livre circulação de uma pessoa com deficiência, aqui também considerando as diferenças entre as deficiências, propriamente ditas;
 - h) da qualidade de atendimento prestado à pessoa com deficiência, seja em ambientes físicos ou em digitais;
- 

i) da sociedade como um todo, tendo em vista a necessidade de inclusão da pessoa sem deficiência na vida da pessoa com deficiência.

Os direitos da pessoa com deficiência são amparados na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), em vigor desde janeiro de 2016. Mas no tocante à Moda, a despeito de muitos setores da indústria, do comércio ou de serviços, pouco, ou quase nada, é seguido como trata a lei, e a desatenção em relação à essa população é contínua e persistente. Os itens acima elencados refletem a necessidade de tal atenção cuidadosa. Considera-se apresentar como é definida a pessoa com deficiência pela Lei 13.146 (idem) em seu Artigo 2º: “Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. E ainda acrescentar que “segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), há um bilhão de pessoas com deficiência no mundo de hoje, ou seja, cerca de 15% da população global está nessa situação” (DOLABELA; TORQUATO, 2015), o que quantitativamente pode representar números ainda maiores.

Mesmo com a presença desses dados, ainda no que se refere à Moda e Inclusão, ainda outra frente poderia ser abordada para o fórum. Assim, em sequência a essa primeira perspectiva apresentou-se outra, merecedora de debates específicos, mas possível de ser tratada em conjunto, o que amplifica a necessidade de reflexões, pois disparadoras de outras discussões e ponderações relacionadas a seguir:

2. Interseccionalidade (COLLINS; BILGE, 2021)

- j) desigualdade de raça;
- k) desigualdade de classe;
- l) desigualdade de gênero;
- m) sexualidade;
- n) etarismo, dentre outras questões pertinentes a esse tema.

Tendo em vista esse escopo aqui apresentado, e ainda incompleto diante a urgência e potência de suas argumentações, e que permeia as mais distintas camadas socioculturais, econômicas, ambientais, entendeu-se a necessidade de uma delimitação, palavra que não corresponde ao que almejavam os diálogos desse fórum, mas necessária para sua realização.



Optou-se por trazer para o primeiro fórum a pauta relativa à pessoa com deficiência e a moda, por si extensa tendo em vista a multiplicidade de deficiências.

Diante do desafio em eleger os pontos de maior relevância foi formado um comitê em que cada uma das falas pudesse se apresentar e se posicionar, e ainda que fosse representativo no tocante a diversidade de suas posições, ou seja, a pessoa com deficiência, parentes atípicos, pesquisadores. O enfoque selecionado para essa edição, I Fórum Moda e Inclusão buscou trazer um diálogo que contemplasse caminhos gradativos da Moda com a Pessoa com Deficiência, e aliasse: a) a indústria têxtil, de confecção de vestuário, de calçados e acessórios; b) os usuários, tratando-se da PCD; c) os tutores ou cuidadores da pessoa com deficiência; d) o mercado de produtos de moda. Apesar de ainda pequeno, esse comitê contemplou a representatividade necessária e foi integrado por Ana Luiza Garritano, Isabelle Marques, Nathaly Silvano, Renan Cavichiolli, a Prof. Dr^a Larissa Almada e o autor desse texto.

Visou-se interpretar os signos que se anunciam considerando as muitas demandas já identificadas em manifestações nas distintas mídias, a saber, impressa, audiovisual, redes sociais, e as pesquisas acadêmicas que tratam dessa relação. De modo distinto, esse fórum dispôs-se a invisibilizar as barreiras que muitas vezes separam os estudos e pesquisas realizadas na universidade, não gerando acessibilidade para grande parcela do contingente de pessoas com deficiência, possibilitando sua troca com o mercado, a partir da inclusão da PCD, presente e representada por pares, evidenciando o diálogo.

MODA PARA TODAS, TODOS, TODES

Evoluir a pauta a respeito de todas as questões que envolvem a inclusão na moda, em especial no que diz respeito à pessoa com deficiência.

Com essa premissa reuniu-se o comitê pela primeira vez. A necessidade de expor as mais distintas vertentes presentes no diálogo entre a Moda e a Inclusão permeou a entrada em debate de muitos enfoques já na primeira reunião. Entendeu-se que a amplitude da pauta necessitava revisão por parte de cada um dos componentes. Ao mesmo tempo identificou-se a possibilidade de determinação de temas que fossem potentes para a realização dessa, que passou a ser considerada como sua primeira edição. Seguiram-se outras reuniões, todas elas realizadas em modo remoto.



Após muitas conversas, considerações, ponderações, optou-se pela realização de três mesas ancoradas em dois temas principais, a saber: (1) **Moda, Ética e Mercantilização: o valor das diferenças e as diferenças de valores**. Sob esse tema foi proposta a mesa 1, “O que é uma moda ética?”. O segundo tema, por sua vez (2) **Moda, Mercado e Inclusão: evolução de uma pauta** receberia duas outras mesas, sendo a primeira delas “Movimentos de transformação no sistema da moda”, e a segunda “Inclusão no mercado de moda na prática. Quem faz?”.

A partir dessa definição outro desafio se impôs. Assim como na composição do comitê marcada pela representatividade de várias vozes, propôs-se que se repetisse ou se buscasse formação semelhante para os palestrantes em cada uma das mesas. Essa premissa solicitou do comitê um reposicionamento em relação às propostas. Dentro desse pequeno grupo formado para definir a proposição do I Fórum Moda e Inclusão identificou-se o início do fórum em si. Trabalhou-se com base no slogan do movimento das pessoas com deficiência “nada sobre nós sem nós” (DOLABELA; TORQUATO, 2015), e desse modo o comitê optou pela reconfiguração das mesas, mantendo os temas principais.

O FÓRUM MODA E INCLUSÃO

Eleger as temáticas que regeram as mesas apresentadas exigiu diálogo, troca, disponibilidade, reflexão, paciência e organização. Chegar às duas mesas que acomodassem parte de um todo maior e mais amplo, foi uma necessidade para permitir que o fórum criasse uma linha de pensamento que, não terminou na sua realização, mas entendeu-se como uma abertura para outros fóruns.

Duas temáticas regeram as mesas. A primeira, (1) “Moda, Ética e Mercantilização: a diferença de valores e os valores das diferenças” não se restringiu a observar a indústria e o varejo de moda, mas relacionou questões de direitos da moda e da sustentabilidade sob contextos diversos como as mídias impressas e digitais – revistas, jornais, sites –, a publicidade, os canais de TV e internet, os influenciadores, os pesquisadores do campo do design e da moda, os designers de moda, os professores e os estudantes, todos os profissionais que trabalham ligados a esse ambiente, e toda a sociedade que compartilha as informações recebidas de variadas fontes, pois também são atores nesse contexto.



É possível dizer que há marcas que se dedicam a investigar e criar moda para corpos que não seguem a padronização estabelecida pela indústria; ou que oferecem informações acessíveis e objetivas a respeito de produtos que não se restringem a questões funcionais, mas respondem ao desejo digno de pertencimento em relação ao que a moda propõe como imagem e estética. A informação presente em distintas mídias, impressas ou digitais, ainda não conferem os recursos assistivos adequados para que as leituras do que está por vir, ou as “tendências de moda” sejam plenamente absorvidas por distintos públicos, especialmente o de pessoas com deficiência. A esse fato caminhou-se um pouco mais, como se verá a seguir.

Ao pensar em importante pergunta que sempre é trazida pelo *Fashion Revolution* Brasil⁴, ou seja, “quem fez minhas roupas?”, adotou-se uma paráfrase e substituindo a pergunta por outra chegou-se a “quem faz minhas roupas?”, dilema que acomete expressivo grupo de pessoas com deficiência, que não encontra, na ampla variedade de produtos de moda e vestuário disponível no mercado, o produto adequado às suas necessidades. As diferenças estão em nossas escolhas sobre o que vestimos ao optarmos entre produtos de moda, as peças de roupa, o que poderia ser um direito. Na verdade, é um direito.

Para o público composto por pessoas com deficiência é necessário que este esteja em colaboração. Assim, argumentou-se a necessidade de trocar o modo como as decisões relativas ao desenvolvimento de produtos e ao atendimento de pessoas com deficiência de “fazer para” pelo “fazer com” a PCD. E dessa afirmação entendeu-se que “Pertencer é um verbo a ser conjugado de modo inclusivo no ambiente da moda”, e essa ênfase é dada devido a importância do pensamento acerca do sujeito em sociedade, pois como seres sociais os humanos apreciam estar próximos daquelas e daqueles semelhantes, e a roupa, a Moda pode ser um modo de aproximação. Nesse âmbito, o que se propôs foi falar não somente da beleza do que é vestido, mas igualmente aprender em relação aos corpos tão distintos que são vestidos, com ou sem deficiência, esse último já amplamente estudado; porém os padrões continuam a existir.

Com tantas indagações partiu-se para a elaboração da segunda mesa.

Intitulada “Moda, Mercado e Inclusão: evolução da pauta”, nela abordou-se outras questões. Entre o que pode ser apontado como o “certo” ou o “errado” precisa estar o que pode

⁴ Disponível em <https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/>

ser aprendido, ou seja, o “fazer com” como ponto de destaque: ouvir as necessidades, observar ações, gestos e movimentos, interpretar e diagnosticar desejos. Essa mesa aprofundou o tema principal desse fórum: invisibilizar barreiras, dentre muitas questões que permeiam a relação Moda e Inclusão e tem na identificação das barreiras o seu ponto de partida. Na verdade, as muitas questões que permeiam a relação entre Moda e Inclusão têm na visibilidade das barreiras o seu ponto de partida.

Esse é o motivo de as mesas serem compostas com o mesmo modelo de formação que teve o comitê organizador, ou seja, ser diverso em sua formação, porém aqui um pouco mais amplo. As mesas apresentam temas a título de organização, mas são complementares, encontram-se no propósito do fórum.

Participaram do I Fórum Moda e Inclusão, na mesa (1) as palestrantes Fernanda Simon, representando o movimento *Fashion Revolution* Brasil; a professora e advogada Flávia Nascimento, presidente da Comissão de Estudos em Direito da Moda da Ordem dos Advogados do Brasil/SP; a Prof. Dra. Larissa Almada, pesquisadora em moda e design, mãe atípica. Por sua vez a mesa (2) foi composta pela Prof. Dra. Aliana Aires, pesquisadora em moda e especialista em Diversidade e Inclusão; Ana Cláudia Domingues, pedagoga, especialista em Educação Inclusiva, pessoa com deficiência visual; Angélica Pontes e Grace Santos, proprietárias da marca de Moda Inclusiva Angel’s Grace; Nathaly Silvano, graduada em Negócios da moda e pessoa com deficiência auditiva.

CONSIDERAÇÕES

O I Fórum Moda e Inclusão foi realizado dentro da Semana de Arquitetura, Urbanismo, Design e Moda da Universidade Anhembi Morumbi. Entendeu-se que a partir dessa edição foi aberta uma frente para outros debates não efetivados dado os motivos dispostos ao longo desse artigo.

Os debates realizados e acompanhados por público presencial e em meio digital⁵ possibilitaram levantar questões acerca de direitos das pessoas com deficiência e a necessidade de trazer a sociedade para discussões possíveis em vários âmbitos, em especial aqueles que se

⁵ O I Fórum Moda e Inclusão encontra-se disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YqKRsnlfLGE&t=9478s>



inserem como relevantes no âmbito da moda, destacadamente aquelas relativas à acessibilidade aos produtos, aos ambientes – físicos e digitais -, às informações de moda por parte de todas as pessoas com deficiência.

Compreendeu-se que a participação conjunta de representantes do mercado, de instituições públicas e privadas envolvidas com a produção e comercialização de produtos de moda e vestuário em geral; da qualificação dos direitos dessa parcela da população; dos pesquisadores do campo do design, da moda e da gestão de empresas de moda – os setores têxtil, de confecção e do varejo -, promovem o conhecimento e ampliam a possibilidade de invisibilidade das barreiras que separam as muitas camadas sociais, culturais e econômicas.

Com os resultados obtidos nesse primeiro evento, considera-se a continuidade desse fórum como modo de ampliar a pauta. Insere-se como necessário a realização de pesquisas ligadas ao campo da moda atentas aos mais diversos segmentos da cadeia, de modo a que sejam identificadas as necessidades e desejos por parte da população formada por pessoas com deficiência no sentido de promover a compreensão que a sociedade poderá viver, de modo adequado, a partir do pleno exercício da convivência com as diferenças, pois delas surgem os pensamentos voltados ao futuro.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em abr 2022.
- CARLETTO, Ana Cláudia. Porque não somos todos iguais. In GABRILLI, Mara (org.). Manual da convivência: pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. São Paulo: Matavelli Soluções Gráficas, s/d.
- COLLINS, Patricia Hills; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021
- DOLABELA, Fernando; TORQUATO, Cid. Empreendedorismo sem fronteiras: um excelente caminho para pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2015.
- 



17^o COLÓQUIO
DE MODA

8^o CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA



16^o fórum das
escolas de moda

